

**AVALIAÇÃO DE PATOLOGIAS MALIGNAS DE GLÂNDULAS
SALIVARES MAIORES POR MEIO DE RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA**

*Malignant Pathology Evaluation of Salivary Glands by Magnetic Resonance
Imaging*

Guilherme Teixeira Coelho Terra^{1,2}

Reinaldo Abdala Junior¹

Adalsa Hernández-Andara³

¹FOUSP – Departamento de Estomatologia, São Paulo, Brasil

²Universidade Ibirapuera – Faculdade de Odontologia, São Paulo, Brasil

³Clínica Félix Boada – Departamento de Radiodiagnóstico, Caracas,
Venezuela

Autor para Correspondência

Guilherme Teixeira Coelho Terra

Faculdade de Odontologia – Universidade Ibirapuera

End.: Av Interlagos, 1329 - Chácara Flora- CEP: 04661-100.

Telefone: (11) 5694-7949

E-mail: drguilhermeterra@yahoo.com.br

RESUMO

A ocorrência de patologias malignas em glândulas salivares não é tão comum e perfazem apenas cerca de 2% a 6,5%, porém, cerca de 25% dos tumores da parótida são malignos, e nas submandibulares chega a aproximadamente 50%. Dentre os exames Imaginológicos para avaliação destas patologias, destacam-se a Tomografia computadorizada, Ultrassonografia, Sialografia convencional e Ressonância Magnética. A Ultrassonografia é um eficiente método auxiliar de diagnóstico, porém limitada na avaliação do lobo profundo da parótida e ineficiente na avaliação dos espaços profundos da região de cabeça e pescoço. Apesar de ser eficiente, a Tomografia Computadorizada e a Sialografia convencional têm a desvantagem de usar radiação ionizante. A Ressonância magnética é um exame onde pode se obter imagens multiplanares, não produz artefatos na presença de restaurações metálicas, não utiliza radiação ionizante e possui alta resolução em tecidos moles além de excelente contraste dos tecidos moles, o que

permite a diferenciação entre lesões intra ou extraglandulares e a melhor distinção entre glândula salivar, lesão e tecidos adjacentes. O objetivo deste trabalho foi apresentar a utilização da ressonância magnética como exame complementar no diagnóstico de patologias malignas de glândulas salivares maiores, por meio de um caso clínico. Pode-se concluir que a ressonância magnética pode ser de grande valia no diagnóstico de patologias malignas de glândulas salivares maiores.

Palavras Chave: Ressonância Magnética; Glândulas Salivares; Carcinoma Mucoepidermóide.

Artigos Científicos

ABSTRACT

Malignant disorders in the salivary glands are not as common and account for only about 2 % to 6.5 %, but about 25 % of tumors are malignant parotid, submandibular and the amounts to approximately 50%. Among the imaging tests to evaluate these conditions, the computed tomography, ultrasound, MRI and conventional Sialography. The ultrasound is an efficient method, but limited in evaluating the deep lobe of the parotid and inefficient in evaluating the deep spaces of the head and neck diagnostic helper method. While being efficient, the CT and conventional Sialography have the disadvantage of using ionizing radiation. Magnetic resonance imaging is a method where you can obtain multiplanar images, does not produce artifacts in the presence of metallic restorations, does not use ionizing radiation and has high resolution in soft tissues as well as excellent soft tissue contrast, which enables the differentiation between intra injury or extraglandular and better distinction between salivary gland lesion and adjacent tissues. The aim of this study was to introduce the use of MRI as a complementary test in the diagnosis of

malignancies of the major salivary glands by means of a case. It can be concluded that MRI can be of great value in the diagnosis of malignancies of the major salivary glands.

Key Words: Magnetic Resonance; Salivary Glands; Mucoepidermoid Carcinoma.

Artigos Científicos

INTRODUÇÃO

As glândulas salivares são afetadas por processos patológicos frequentemente, tanto no aspecto local, como em um aspecto geral da patologia.¹⁻³. Clinicamente, se manifestam por alterações na forma e volume e em distúrbios do volume de secreção⁴.

A ocorrência de tumores malignos nas glândulas salivares não é tão comum representando apenas cerca de 2 % a 6,5 % dos tumores de cabeça e pescoço, no entanto, aproximadamente 25 % dos tumores de parótida são malignos e em glândulas submandibulares esta porcentagem pode alcançar cerca 50 %¹⁻³.

Os tumores malignos das glândulas salivares maiores, como o carcinoma, podem promover metástases à distância, o que indica o esvaziamento cervical completo dos linfonodos, em casos de lesões de alto grau de malignidade. A radioterapia como co-adjuvante à quimioterapia aumenta o controle local do tumor, porém não se percebe aumento na taxa de sobrevivência⁴⁻⁵.

Entre os exames de imagem para a avaliação destas patologia, podemos incluir a Tomografia Computadorizada (TC), Ultra-som,

Ressonância Magnética (RM) e a Sialografia convencional. O Ultra-Som é um método de diagnóstico auxiliar eficiente, porém a sua eficácia na avaliação do lobo profundo da parótida pode ser ineficiente. Embora eficaz, a CT convencional e a Sialografia têm a desvantagem do uso de radiação ionizante²⁻⁴.

O exame de Ressonância Magnética é um exame que pode ser obtido em imagens multiplanares, com a vantagem de não produzir artefatos na presença de restaurações metálicas, frequentemente comum na cavidade oral. Além disso, não utiliza radiação ionizante, tem alta resolução, excelente contraste em tecidos moles, permitindo que a diferenciação entre lesões intra ou extraglandulares além da melhor distinção entre a glândula salivar e lesão tecidual circundante^{4,6-7}.

Os exames complementares, tais como a Ressonância Magnética são de grande utilidade no delineamento da anatomia glandular sendo um procedimento não invasivo e livre de radiação ionizantes^{4,6-7}.

O objetivo deste estudo foi o de apresentar, por meio de um caso clínico, a utilização da Ressonância Magnética como exame complementar

Artigos Científicos

no diagnóstico de tumores malignos das glândulas salivares maiores.

RELATO DO CASO CLÍNICO

Paciente do sexo masculino, com 53 anos de idade, foi encaminhado ao departamento de Radiodiagnóstico da Clínica Félix Boada (Caracas, Venezuela), por apresentar aumento de volume na região submandibular direita (Fig. 1).



Figura 1 – Demonstrando o aumento de volume, clinicamente.

O paciente relatou que a cerca um ano começou a sentir os lábios quentes, como se tivesse comido pimenta, sintoma que durou cerca de 15 dias. Após este período ocorreu um aumento de volume na referida região.

Foi realizada RM da região submandibular, onde foram adquiridas imagens nos planos axial, coronal e sagital, ponderadas em T1 e

T2. Na análise das imagens pode-se observar lesão unilocular, circunscrita, de aspecto sólido adjacente ao bordo inferior do corpo mandibular do lado direito, que se estende ao soalho da boca, abaixo do músculo milohioídeo, comprimindo a glândula submandibular até o plano sagital mediano (Fig. 2 e 3).



Figura 2 – Coronal T1

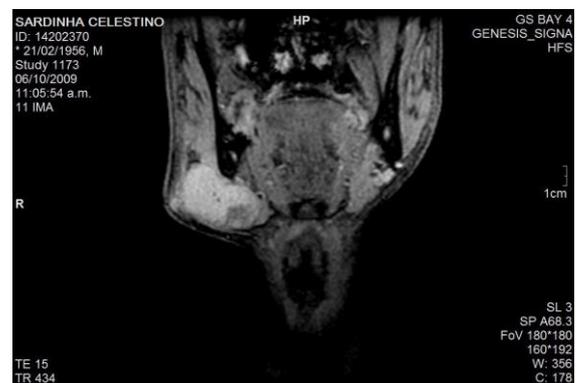


Figura 3 – Coronal T2*

Na imagem ponderada em T1, pode-se observar sinal hipointenso e sinal hiperintenso, de aspecto heterogêneo na imagem ponderada em T2 (Fig. 4 e 5).

Artigos Científicos

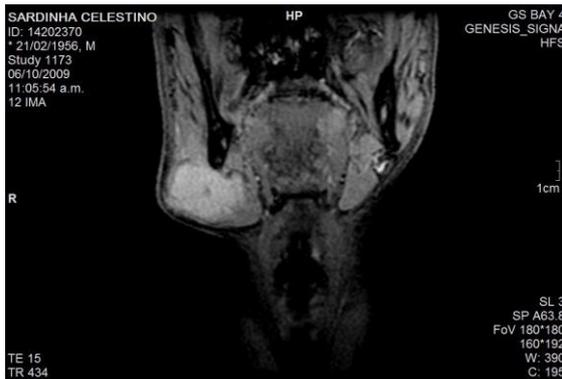


Figura 4 – Coronal T2*

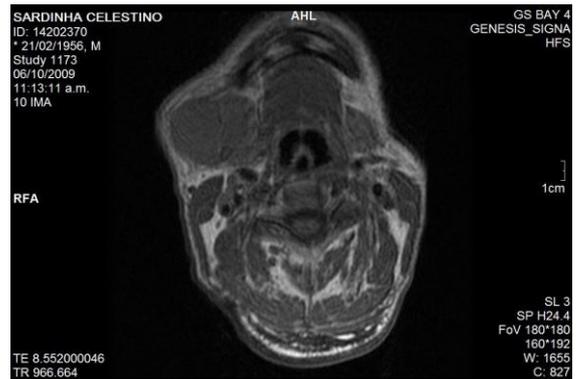


Figura 6 – Axial T1



Figura 5 – Axial T1

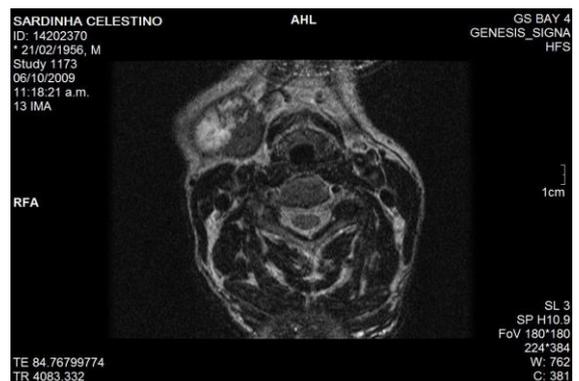


Figura 7 – Axial T2

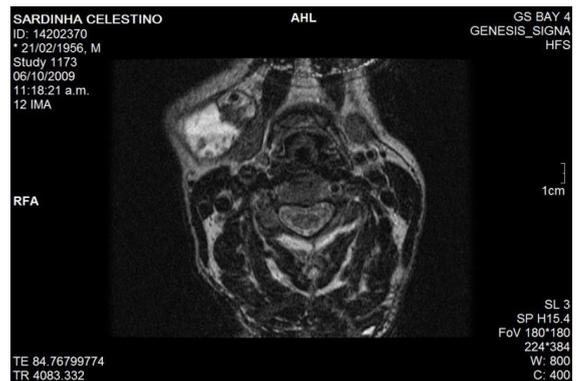


Figura 8 – Axial T2

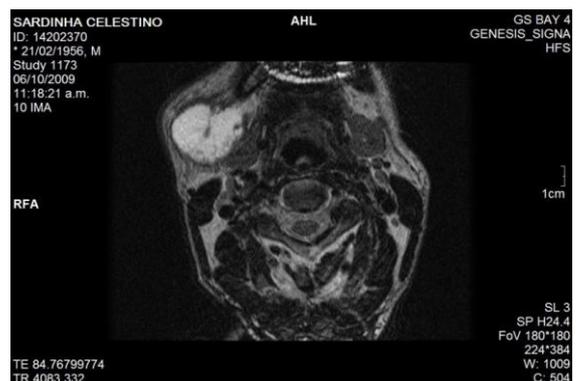


Figura 9 – Axial T2

As Características Imaginológicas são sugestivas de lesão maligna da glândula salivar, apresentada na região submandibular direita que compromete o rebordo mandibular inferior e a glândula submandibular (Fig. 6 a 9). Foi sugerido ao cirurgião que fosse realizada biópsia e exame histopatológico. O resultado do exame histopatológico foi de Carcinoma Mucoepidermóide.

Artigos Científicos

DICUSSÃO

As neoplasias de glândulas salivares são relativamente raras, com incidência de cerca de 2% de todos os tumores da região da cabeça e pescoço, sendo a incidência anual de 0.4 a 13.5 casos por 100.000 habitantes.

A grande maioria das neoplasias de glândulas salivares é de origem epitelial, sendo a minoria correspondente a tumores metastáticos, linfomas e mesenquimais. Destes, mais da metade correspondem a tumores benignos, variando com o tipo de glândula afetada. As estruturas mais afetadas, no caso dos tumores de glândula salivar, é a glândula parótida, como o caso apresentado neste trabalho, e as glândulas salivares menores, principalmente as palatinas.

Existe o consenso na literatura de que Ressonância Magnética é o exame de eleição no auxílio do diagnóstico de patologias das glândulas salivares, sendo superior à Tomografia computadorizada⁸. Em casos onde o paciente tem acesso, à Ressonância Magnética, a Tomografia computadorizada como rotina tem sido considerada um exame dispensável⁹.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a RM pode ser de grande valor no diagnóstico de tumores malignos das glândulas salivares maiores.

REFERÊNCIAS

1. Kanekar SG, Mannion K, Zacharia T, Showalter M. Parotid space: anatomic imaging. *Otolaryngol Clin North Am.* 2012 Dec;45(6):1253-72.
2. Liao J, Saito N, Ozonoff A, Jara H, Steinberg M, Sakai O. Quantitative MRI analysis of salivary glands in sickle cell disease. *Dentomaxillofac Radiol.* 2012 Dec;41(8):630-6.
3. Ogawa T, Suzuki T, Sakamoto M, Watanabe M, Tateda Y, Oshima T, Kato K, Sagai S, Kobayashi T, Shiga K. Correct diagnosis of Warthin tumor in the parotid gland with dynamic MRI. *Tohoku J Exp Med.* 2012;227(1):53-7.
4. Sharma N. Pleomorphic adenoma of the buccal salivary gland: magnetic resonance imaging findings with differential diagnoses. *J Invest Clin Dent.* 2012 Aug;3(3):228-31.
5. Ettl T, Schwarz-Furlan S, Gosau M, Reichert TE. Salivary gland carcinomas. *Oral Maxillofac Surg.* 2012 Sep;16(3):267-83.
6. Ikeda M, Motoori K, Hanazawa T, Nagai Y, Yamamoto S, Ueda T, Funatsu H, Ito H. Warthin tumor of the parotid gland: diagnostic value of MR imaging with histopathologic correlation.

Artigos Científicos

Am J Neuroradiol. 2004 Aug;25(7):1256-62.

7. Ou D, Zhang Y, He X, Gu Y, Hu C, Ying H, Zhu G, Wu Y, Mao J, Yue L, Shen X.

Magnetic resonance sialography for investigating major salivary gland duct system after intensity-modulated radiotherapy of nasopharyngeal carcinoma. Int J Clin Oncol. 2012 Aug

8. Lloyd GAS, Phelps PD. The demonstration of tumors of the parapharyngeal space by magnetic resonance imaging. Br J Radiol 1986;59(703): 675-83.

9. Regezi JÁ, Sciubba JJ. Salivary Glands. In: __ Oral Pathology: Clinical pathologic correlations. 3rd ed. Philadelphia: Saunders; 1999. p.195-243.